
A Divulgação das Práticas Educacionais no *Jornal de Juazeiro* (1976 – 1985)¹

Anna Kamylla França MARTINS²
Andréa Cristiana SANTOS³
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Resumo

Este artigo analisa a produção jornalística do *O Jornal de Juazeiro*, no período de 1972 a 1988, publicado na cidade de Juazeiro, a partir dos processos micro e macrosociais nos quais se evidenciam aspectos das práticas educacionais. A intenção foi verificar de que forma a população teve acesso as informações relacionadas às práticas de ensino e outras políticas públicas no contexto de mudanças no desenvolvimento regional. Verificou-se que o jornal agendou a temática relacionada às práticas de ensino no contexto do desenvolvimento da agricultura irrigada com cursos destinados à formação de técnicos, bem como a expansão do ensino privado e a precariedade do ensino público.

Palavras-chave: história da imprensa; educação; desenvolvimento regional; ensino.

Os meios de comunicação possuem uma inter-relação com a educação, os jornais estão se inserindo no campo da educação brasileira e assim servindo de instrumento para pesquisas (NASCIMENTO, 2004) e fomentando práticas educativas. Com isso, vemos a importância de estudos de história da comunicação relacionadas às práticas educacionais, principalmente quando consideramos a contribuição de Paulo Freire ao defender que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979, p. 69).

A imprensa tem uma historicidade relacionada ao viés educativo, quando se pensa a contribuição da imprensa francesa no século XVIII no debate público durante a revolução Francesa, quando os jornalistas defendiam a função pedagógica dos jornais (POPKIN, 1996). Dessa forma, é fundamental pensar nas relações entre a comunicação e a educação em um momento em que a imprensa local e as práticas jornalísticas

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduanda do Curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, e-mail: anna.kamylla@hotmail.com. Bolsista financiado pelo PICIN – Universidade do Estado da Bahia.

³ Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia e Doutora em Comunicação e Cultural (UFRJ) e-mail: andcsantos@uneb.br

contribuíram para fomentar o debate público em um momento de conquistas democráticas como a Constituição de 1988, que normatiza políticas públicas educacionais.

De acordo com Celina Murasse (2009) em seu artigo *Os Jornais do Século XIX e a Pesquisa em História da Educação*, o *Auxiliador da Indústria Nacional* – órgão de divulgação da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional publicou um artigo intitulado “Do objeto e utilidade dos jornais populares” que evidenciava como os periódicos ajudavam na educação de sua população e ampliavam os conhecimentos, utilizando informações com periodicidade, articulando ilustração com o texto. No entanto, essa educação ainda era restrita às elites letradas. Os jornais serviriam para educar as classes sociais que, por alguma razão, não estavam frequentando nenhum ambiente escolar. Para Murasse (2009), a “velocidade na circulação dos jornais mantinha acesa a chama do debate e, além disso, o periódico se destinava indistintamente a todos e por isso poderia prestar a sua contribuição à reforma social.”.

É importante situar que a publicação do jornal se insere na perspectiva de uma sociedade que propunha uma reforma social no contexto da modernização da sociedade brasileira nos moldes da civilização e do progresso. Para tanto, caberia a instituição imprensa educar a população.

[...] nesta perspectiva, é possível compreender o esforço da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional em difundir os conhecimentos úteis necessários ao melhoramento e à prosperidade da indústria, mas ao mesmo tempo educar e moralizar o povo. A associação almejava empreender uma reforma social para que o Brasil se inserisse na rota da civilização. A modernização da produção agrícola era fundamental nesse processo (MURASSE, 2009, p.4)

Portanto, devido a importância desta temática, este artigo analisa a produção jornalística do periódico *O Jornal de Juazeiro*, no período de 1972 a 1988, publicado na cidade de Juazeiro, a partir dos processos micro e macrossociais nos quais se evidenciam aspectos da modernização da sociedade juazeirense e da imprensa relacionados às práticas educacionais. Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de iniciação científica *Práticas Educacionais e o Debate Público no Jornal de*

Juazeiro (1972 -1988)⁴. A intenção foi verificar de que forma a população teve acesso as informações relacionadas às práticas de ensino, especialmente as novas tecnologias, cursos e outras políticas públicas no contexto do desenvolvimento regional.

Essa discussão é pertinente pois, desde a década de 70, as cidades Juazeiro e Petrolina passam por mudanças relacionadas à economia e em especial a mudança no quadro da agricultura, direcionada à fruticultura irrigada. Para amenizar os períodos de estiagem e as adversidades do clima semiárido que constantemente causavam perda na produção agrícola, o governo implantou perímetros públicos de irrigação e estimulou o surgimento de empresas de produção de frutas voltado ao mercado internacional (CORREIA; ARAUJO; CAVALCANTI, 2001.). Para os autores, o Governo Federal ampliou investimentos no Pólo de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), financiou pesquisas, priorizando àquelas relacionadas com culturas de exportação, promover cursos de especialização. Diante disso, buscamos investigar se o jornal, na década de 1970, procurou agendar esses temas relacionadas às práticas de modernização do ensino, entre outras temáticas.

Para realizar esta pesquisa, foi adotada a metodologia baseada nos estudos de história da comunicação a partir da proposta de Marialva Barbosa e Marcos Morel (2005) de realizar um inventário que incluiu: identificação dos títulos dos veículos que existiram; nome dos profissionais; número de páginas, editorias, se inclui imagens; existência de anúncio publicitário; da tipificação das mensagens conforme o conteúdo; leitores, distribuição e vendagem, no caso dos impressos.

No segundo momento, foi adotada a análise qualitativa a partir da dimensão dos rastros e dos fragmentos no contexto de uma micro história da comunicação (SANTOS, 2016).

Os produtos comunicativos estabelecem uma intrínseca relação do texto com o seu referente, como afirma Marialva (2010). Essa relação produz rastro que permite que as mensagens do passado possam chegar até o presente e que sejam interpretados pelo pesquisador na sua dimensão narrativa como ações de comunicação.

Os rastros também podem ser compreendidos dentro de um quadro conceitual de uma escrita da história na concepção de Michel de Certeau (2008). Para o historiador, o conhecimento histórico é um fazer-se, uma operação, que organiza procedimentos próprios ao objeto analisado e seus métodos de pertinência. Os

⁴ A pesquisa está inserida no projeto Tempo e História da Imprensa do Polo Juazeiro-BA e Petrolina-PE, sob a coordenação da professora Andréa Santos.

materiais foram organizados e, após, foi feita a interpretação dos rastros e fragmentos. Compreendemos os fragmentos como possibilidade de acesso ao passado, resíduos e artefatos que nos chegam ao presente (LOWENTHAL, 1998).

Isabela Souza, atualmente formada em Comunicação Social Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em 2007 iniciou um estudo de pesquisa em cima do acervo Maria Franca Pires em um projeto de pesquisa e extensão, se tornando a pioneira em analisar esses jornais, com isso, ela levantou as seguintes questões

A partir daí, os questionamentos foram aparecendo e com elas algumas hipóteses. A primeira delas é de que neste acervo poderiam ser encontrados jornais com uma quantidade significativa de informações sobre o sistema educacional local da época. Será que a professora Maria F. Pires selecionou os jornais através de algum critério no seu arquivo? Quem seriam os personagens principais da história da educação de Juazeiro? Quais as ações eram promovidas pela secretaria de educação da época? Qual o espaço que os jornais despendiam para o tema educação nas suas páginas? Como o tema era tratado e abordado pelo meio impresso da região?. (SOUZA, 2011, p.2).

Partindo desse ponto, foram analisadas 22 edições do *Jornal de Juazeiro* dos anos de 1976 a 1985 encontradas no Acervo Maria Franca Pires, localizado no Departamento de Ciências Humanas. A educadora Maria Franca Pires faleceu em 5 de agosto de 1988 e selecionou essas edições a partir de fragmentos na intenção de guardar esses jornais como documentos históricos. “Acho que Juazeiro, como todo lugar do mundo, tem perdido grande parte de sua história por não arquivar todos os acontecimentos! Nesses anos todos eu tenho vivido aqui em Juazeiro, o que tenho assistido? Destruição!” (PIRES, *apud* SOUZA, 2011, p.3).

O Jornal de Juazeiro e o contexto de modernização da cidade

O *Jornal de Juazeiro* foi fundado por Paganini Nobre Mota e se localizava na cidade de Juazeiro Bahia, no endereço Trav. Dr. Edson Ribeiro- 5. A periodicidade era semanal, distribuído normalmente com seis páginas e se apresentava como jornalismo informativo, apesar da linha editorial está associada aos interesses políticos do proprietário.

O jornal também apresentava notícias de esporte, colunas sociais, e de educação de forma episódica. Pela agendamento de temas de conteúdo político, o jornal tornou-

se direcionado ao público da elite juazeirense e região. Na década de 1980, as pretensões políticas do fundador, Paganini Nobre Mota, se tornaram realidade e ele foi eleito vereador da cidade de Juazeiro. Identifica-se que o jornal intensificou a quantidade de notícias relacionadas ao contexto político. A primeira equipe do jornal foi formada por Paganini Nobre Mota como Diretor-presidente; Redator-chefe, Joaquim Moniz Barreto; Secretária, Ligia Nobre Mota; e Diagramador Valdemir de S. Ramos.

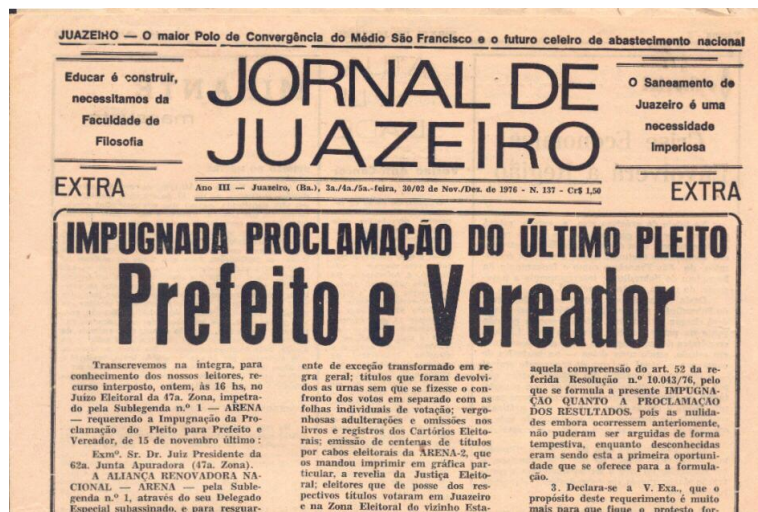


Figura 1: Jornal de Juazeiro, ano III, 30/11/1976. Acervo Maria Franca Pires, Departamento de Ciências Humanas, UNEB.

O *Jornal de Juazeiro* na década de 1970 não apresentava organização gráfica com equilíbrio. As colunas e publicação de sessões não tinham regularidade. O número de páginas só aumentava quando se referia às edições comemorativas ou especiais de aniversário da cidade. A segunda página trazia regularmente o editorial em todas as edições analisadas, bem como a coluna Juazeiro em Sociedade, publicada na quarta página Juazeiro em Sociedade. A partir do final da década de 70, as sessões e algumas colunas passam a ser assinadas.

No final da década de 70, mais especificamente em 1978, Valdemir de S. Ramos deixou o cargo de diagramador e assumiu como diretor chefe. O jornal caminhava para uma profissionalização, indicando o diretor jurídico Pedro M. de Lavor para a equipe. Nessa época o *Jornal de Juazeiro* passou a se profissionalizar e se preparou para uma modernização. Em 1978, o jornal apresentou organização gráfica mais elaborada, os temas passam a ser separados por espaços e melhor estética no formato.

Nesse contexto de crescimento e modernização da cidade na década de 1980, o *Jornal de Juazeiro* inaugurou a gráfica *off set*, novidade na época na imprensa local e foi o único jornal a ter periodicidade diária na cidade. Em relação ao debate público sobre questões locais, o jornal parecia ser destinado as classes médias locais, reproduzia as fontes oficiais, geralmente as que representavam o poder municipal, e há poucas referências às fontes populares.

Em 1983, a equipe modificou, Paganini Nobre Mota permanecia como Diretor-Presidente; Vice-Presidente, M^a Inez Nobre Mota; Redator-Chefe: Joaquim Moniz Barreto; Secretária: Ligia Nobre Mota; Diretor Técnico: Paulo Nobre; Diretor executivo: Humberto Nobre; Redator-Chefe, Moacyr Santos; Redator Substituto: Juarez Farias; Consultor Jurídico: Bel. Pedro M. De Lavor; Colaborador: Lucio Emanuel. Identifica-se no expediente a referência à família Nobre ocupando os principais cargos, e a referência já ao redator-chefe Moacyr Alexandrino Santos, e colaboradores que não são identificados apenas pelo prenome.

Nesse mesmo ano, surgiu pela primeira vez nos recortes analisados notícia de uma palestra voltada ao publico feminino e que envolvia assuntos de sexualidade. Na edição de número 428, de 1983, consta a presença de um fotógrafo para cobertura jornalística, Severino Lima. Também teve a mudança de endereço para Rua Dr Eduardo Brito, 204.; e uma referência ao número de telefone para falar com a redação.

A professora Maria Isabel Figueredo (Bebela) assinou pela primeira vez a coluna Sociedade. No final de 1983 o jornal está se modernizando esteticamente, organizado em colunas e apresenta notícias e sessões com fotografias, ilustrando os textos. Em 1985, o *Jornal de Juazeiro* aparece mais legível e moderno. Atualmente, é o único jornal em circulação na cidade de Juazeiro, Bahia, e Petrolina, PE, com o nome *Diário da Região* para atender a demanda de publicação de notícias das cidades de Curaçá, Casa Nova, Petrolina, Remanso, principalmente de informes originados de assessorias de comunicação dos órgãos públicos. Conforme divulgado no site⁵ do periódico, a nomenclatura foi modificada na comemoração dos 15 anos do jornal, em 1987.

As práticas educacionais

⁵ O site pode ser encontrado no link
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/anaiscovale/article/view/1142>

Nas primeiras edições do *Jornal de Juazeiro* na década de 70, identifica-se que os critérios de noticiabilidade relacionados às práticas educacionais estavam restritos às notícias e notas sobre atividades realizadas pelas escolas ou faculdades da cidade, cursos de música, gincanas, comemorações de dia das crianças. Divulgava-se as atividades realizadas em parceria com a Prefeitura Municipal, feiras de livros como o primeiro mutirão livro como parte da Semana Nacional do Livro, promovido pela Biblioteca Pública juntamente com o professor Aristóteles de Carvalho que realizaram o mutirão para que as pessoas pudessem ampliar os seus acervos.

Sequenciando a programação dedicada à Semana Nacional do livro, a direção da biblioteca pública municipal, professor Aristóteles de Carvalho, realiza neste sábado seu 1º mutirão do Livro, visando angariar junto à comunidade do bairro Centenário livros doados para aumento do seu acervo. A campanha que esse ano será feita apenas em 2 bairros, tem o seu encerramento previsto para o dia 29, quando prepostos da Biblioteca percorrerão o bairro Castelo Branco com a mesma finalidade. O encerramento oficial da Semana do Livro será no dia 31 de outubro às 20 horas no salão da Biblioteca, quando o prefeito Jorge Khoury fará um agradecimento aos que contribuíram decisivamente para aumentar o acervo da biblioteca. (JORNAL DE JUAZEIRO, 26/10/1985, p.3).

Tais notícias apareciam em variadas sessões do jornal, sejam em notas localizadas nas colunas sociais como a de Sanduarte em Sociedade, também em textos noticiosos. Alguns professores como Carlos Alberto Aguiar e Maria Izabel Figueiredo Pontes eram citados regularmente, pois participavam de eventos políticos. Os eventos realizados nas cidades de Juazeiro e Petrolina, de acordo com as edições analisadas, sempre faziam menção a um professor.

Na década de 1970, as cidades se encontravam em franco desenvolvimento educacional, com a implantação de instituições de ensino superior. Era anunciada a instalação em 1978 da Autarquia Educacional do Vale do São Francisco (AEVSF), atualmente Faculdade de Administração de Empresa de Petrolina (FACAPE). O jornal publicava a chamada para as provas do vestibular e reforçava a importância da chegada da instituição municipal para o crescimento da região, alegando que

Esta nova faculdade virá contribuir para o desenvolvimento empresarial da Região do S. Francisco, que vinha carecendo de uma Faculdade deste porte para suprir as necessidades oriundas do nosso

desenvolvimento, e dos grandes projetos ora em instalação. Resta às empresas locais absorverem como manda a lei – os novos técnicos formados.” (JORNAL DE JUAZEIRO, 15/01/1977, p.1).

É importante ressaltar que, no ano de 1960, surgiu a FAMESF - Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, iniciativa privada de grupos de educadores, e, em 1962, passou a ser pública sob a responsabilidade da “Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, até ser integrada à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 1983” (MACHADO, 2011 *apud* FERNANDES, 2014, p.1). A ideia inicial era de se trazer uma faculdade de Direito, mas, de acordo com a vocação agrícola da região, percebeu a importância do curso de Agronomia ser ofertado.

Nesse contexto de crescimento regional, foram divulgadas notícias sobre a promoção de cursos educacionais e faculdades. As capas do jornal do ano de 1976 a 1978 apresentavam um apelo pela implantação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras (FFCLJ) na cidade de Juazeiro como parte da estrutura da rede educacional do Estado. Relembrando a implantação da Universidade do Estado da Bahia, Edvaldo Boaventura comenta sobre a incorporação da faculdade na estrutura multicampi da UNEB na década de 1980.

Coloquei de propósito a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Juazeiro, pois conhecia as diversas tentativas, desde 1970, bem assim o sacrifício pessoal do arquiteto e meu colega de tempo de estudante José Raimundo, que lutou a vida inteira para que a sua terra tivesse um centro universitário (BOAVENTURA, 2009, p.39).

Em 1978, foi publicada notícia sobre o desenvolvimento da Região Nordeste através da educação e o Concurso de Monografia do Banco do Nordeste para os estudantes universitários que estavam regularmente matriculados em faculdades isoladas ou regionais no ano letivo de 1978. O objetivo era motivar estudantes universitários da região a pesquisar e conhecer de perto o trabalho que a instituição realizava em prol do desenvolvimento do Nordeste (JORNAL DE JUAZEIRO, 1978, p.6).

As questões de progresso da região eram abordadas constantemente no contexto dos cursos que seriam ofertados para a capacitação de pessoal técnico qualificado. Esta pauta educacional não era editoria específica do jornal, aparecendo apenas como eventos ou notas esporádicas. Com a análise dessas edições, foi possível destacar que a preocupação maior naquele período não era de especificamente contextualizar as

informações com viés educativo, mas informar sobre a oferta dos cursos para fomentar a qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho. Fizemos mapeamento dos cursos divulgados desde a alfabetização de jovens e adultos aos programas de assistência gerencial às cooperativas do estado. Com isso, conseguimos documentar o seguinte agendamento de temas relacionados à educação.

CURSO	INSTITUIÇÃO	PUBLICO
Alfabetização	MOBRAL	650 jovens e adultos inscritos.
Núcleo Agroindustrial em Projeto de irrigação	SENAI	Formou 150 pessoas em seu primeiro semestre de funcionamento.
Topografia	Centro Social Urbano	O curso iria continuar crescendo porque de acordo com a notícia, precisavam aproveitar mão de obra para a vocação natural da região.
Educação Física	Professores da região	-
Programa de assistência gerencial às cooperativas do Estado, com intuito de capacitar as organizações a pecuária com sentido empresarial	Fundação CEDIN em parceria com a Secretaria de Agricultura da Bahia e INCRA	O curso seria ofertado apenas para 35 participantes entre gerentes, contadores e técnicos da secretaria de agricultura, INCRA e EMATERRA.
Relações humanas das empresas e tapeçarias	SESI	-
Tapeçaria	Professora Nelinance Gomes de Oliveira.	-
Cursos técnicos para Secretaria de Educação e Cultura	Coordenadoria técnica e a delegacia escolar.	Regentes da 1ªserie

Tabela: Mapeamentos sobre cursos divulgados no periódico.

Na tabela acima, verifica-se cursos ofertados por instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, e Incra, para capacitar a mão de obra da população e atender as demandas do segmento fruticultura irrigada. Em quase todas as publicações da coluna Sociedade Sanduarte existem informações de cursos de capacitação para essas ou similares profissões, as notícias vinham em tópicos. Os cursos atendiam ao desenvolvimento e ampliação da agropecuária com a fruticultura irrigada na região.

Petrolina, desde a implantação do primeiro perímetro irrigado, em 1968, vem apresentando taxas anuais de crescimento econômico

acima de 10%. A participação do Produto Interno Bruto (PIB) do município, tem crescido também, em relação ao Estado de Pernambuco: em 1970, era de 1,89%; dez anos depois, havia passado para 2,98%; em 1991 o índice já era de 3,41% e seis anos após, em 1997, saltava para 9,63%. Petrolina tem uma taxa de urbanização de 77% e mais da metade da população economicamente ativa (51%) está empregada na agricultura, enquanto o comércio emprega 39,75% e a indústria 8,7%. (CORREIA; ARAUJO; CAVALCANTI, 2001, p.3).

Ensino Privado e as Disputas Políticas no Ensino Público

No final da década de 1970, identifica-se mudanças na divulgação das notícias relacionadas às práticas educativas. Ainda não há uma abordagem aprofundada sobre as políticas públicas educacionais, contudo passaram a ser recorrentes temas como ensino particular e disputas políticas locais na gestão das escolas.

Na edição de nº 215, de 30 de agosto de 1978, o jornal divulgou notícia nacional a respeito do VXI CONEPE - Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino, em Brasília (DF). O congresso discutiria a temática “Integração Escola-Comunidade” reunindo professores que tinham interesse em ampliar o acesso da comunidade às escolas particulares. A redação do texto jornalístico, produzido pela assessoria do evento, procurava construir favoravelmente na opinião pública a defesa do ensino privado, trazendo questionamentos ao leitor:

“existe um descompasso entre o desenvolvimento da comunidade e o da escola? A educação e a preparação para a vida oferecida pela escola respondem, hoje, aos anseios da comunidade? Até onde e como é possível e desejável a participação da comunidade e na elaboração dos currículos, de maneira a fazê-los corresponder aos interesses mais vitais e não apenas aos seus aspectos legais?” (JORNAL DE JUAZEIRO, 23/06/1978, P.2).

Esses questionamentos devem ser compreendidos na relação contextual com outras notícias jornalísticas relacionadas ao cenário de expansão da rede particular de ensino. Analisando os dados do Anuário Estatístico do Brasil⁶, do ano de 1970,

⁶ Anuário Estatístico do Brasil – 1970. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>

disponibilizado pelo IBGE, identifica-se o crescente números de escolas públicas e particulares de nível primário e cursos de nível médio na Bahia e Pernambuco.

	Unidades Escolares Primárias			Cursos de Nível Médio			
	Ano	Municipal	Estadual	Particular	Municipal	Estadual	Particular
Bahia	1966	7 861	2 507	790	17	46	118
	1967	7 574	2 448	718	23	55	141
	1968	9 724	2 529	730	33	53	162
Pernambuco	Ano	Municipal	Estadual	Particular	Municipal	Estadual	Particular
	1966	4 854	1 535	1 214	17	23	154
	1967	4 922	1 552	1 074	24	40	163
	1968	5 960	1 625	1 074	29	44	178

Tabela 2: Números de escolas primárias e cursos de nível médio. Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1970

As escolas públicas ainda predominavam, mas os dados das escolas particulares deixavam em evidência o crescimento do ensino privado. Essa presença crescente do ensino particular nos Estados da Bahia e de Pernambuco favorecia o agendamento do tema, pois o jornal dava publicização ao processo de aproximação das escolas particulares a comunidade, enquanto o noticiário destinado às escolas públicas referia-se à situação de precariedade infraestrutural.

Na edição de 217 do dia 15 de julho de 1978, verifica-se uma carta feita pela diretora Francisca Belfort Almeida Saldanha, que deixava o cargo de diretora do Complexo Escolar Lomanto Junior Unidade Central Juazeiro Bahia. Francisca Belfort relatava as soluções encontradas pela gestão para melhorar a infraestrutura escolar. Ao assumir a escola, não havia equipamentos, as crianças assistiam aula no chão e faltava até giz para os professores exercerem suas tarefas. Entre as conquistas, a escola dispunha de três armários de aço, 400 carteiras individuais para alunos, 50 carteiras individuais para professores, 10 biros para sala de aula (1 para cada sala) dentre outras coisas.

Em 1981, Paganini Nobre Mota já havia conquistado as eleições para vereador e foram retomadas as notícias e denúncias da falta de compromisso com a educação. Na edição de nº352 página 2, editorial apresentou um apelo pela melhoria da educação na cidade após debate realizado pelo Secretariado de Cursilhos da Diocese de Juazeiro. Com o título “Carências de Juazeiro”, o editorial relatou que a delegada escolar e

professora, Valdecy Aquino denunciou a precarização da educação, falta de higiene no ambiente escolar e delegada apontava que 2 mil crianças estavam sem acesso à escola. Ela também denunciava o jogo de influência nas Secretarias de Educação, apontando o apadrinhamento político.

[...] que tudo só se consegue através do padrinho político, e como a criança não da “IBOPE” para políticos, pouco eles se interessam pelo seu destino. Assim, pinta a delegada escolar o quadro educacional de Juazeiro, mediante a tanta fraqueza e espontaneidade, o que nos agarra para o futuro? Essa pergunta foi por ela respondida ao afirmar que estão assassinando o ensino tributário de Juazeiro, dias negros nos aguardam e que a formação mental dos estudantes, será deturpada, ele crescerá e se desenvolverá num submundo, vendo a sujeira onde deveria ver limpeza vendo maus exemplos onde deveria ver bons exemplos.(JORNAL DE JUAZEIRO, 11/05/1981, p.2).

Assim, as notícias que circulavam na época deixavam evidente a precarização do ensino público associada também ao fracasso escolar, como se os alunos da escola pública não pudessem alcançar o desenvolvimento cognitivo.

No contexto pedagógico brasileiro, o fracasso escolar no ensino básico encontra-se associado à escola pública. Assim, a atuação dos psicólogos, diante das queixas escolares de crianças encaminhadas ao serviço público de saúde, pauta-se na ideia de que a queixa escolar é um problema da criança pobre e de sua família (CUNHA;NEIDE, 2008, p.41).

A organização de entidades estudantis para lutar pela melhoria da educação básica também ganhou visibilidade no jornal. Foram feitas referências às atividades da Associação de Estudantes Secundaristas de Juazeiro (CIVUB) juntamente com o Diretório Acadêmico da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco para discutir a situação precária do ensino municipal. e decadente do ensino no município. É evidente também que o jornal também foi utilizado como arma política para atender aos interesses de Paganini como vereador. Em 1981, na edição 378, de novembro, foi divulgada a visita do Presidente e da Associação Universitária de Juazeiro à redação do jornal para uma conversa com o diretor presidente pedindo um apoio para as reivindicações da classe junto ao prefeito Arnaldo Vieira do Nascimento.

Considerações finais

Após a análise do jornal, verifica-se que o *Jornal de Juazeiro* foi gradativamente aumentando suas publicações de notícias de cunho educacional de acordo com a demanda da população em busca de melhorias na educação e na estrutura de escolas e também seguindo o desenvolvimento socioeconômico local, com divulgações de ofertas de cursos e valorização da agricultura no polo Juazeiro(BA) e Petrolina (PE).

O jornal que já tinha interesses majoritariamente políticos desde a sua fundação, a partir da década de 80, como seu diretor assumindo o cargo de vereador da cidade de Juazeiro, passou a conceder mais espaço noticioso para a pauta de denúncias voltadas para a educação e sempre feitas por algum membro de movimentos estudantis ou professores. Estudantes procuravam a redação do jornal para tornar pública as suas denúncias e reclamações, mesmo que, em alguns momentos, o interesse seja assistencialista. Na década de 1980, Paganini Nobre Mota se dispõe a pagar pela formatura da FAMESF – Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco.

A entrada de Jorge Khoury como prefeito da cidade também influenciou muito para que essas notícias de educação aparecessem mais nas edições do *Jornal de Juazeiro*, pois, em algumas análises, estão os destaques feitos pelo jornal sobre como o prefeito já havia participado de movimentos estudantis e sobre como sempre esteve na luta pela educação.

Consideramos que esta análise ainda é um recorte analítico circunscrito aos jornais disponíveis no acervo Maria Franca Pires, localizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) campus III – Juazeiro, Departamento de Ciências Humanas. Contudo, ressaltamos a importância de realizar o estudo para compreender como a pauta de educação se construiu historicamente. Até o momento, o jornal nunca constituiu uma editoria específica para tratar da educação, contudo os periódicos podem ser usados como instrumento para relacionar a comunicação e a educação. A divulgação dessas informações mostram a população o quanto é necessário uma política pública de qualidade para que haja desenvolvimento em todos os âmbitos sociais e econômicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. P; CAVALCANTI, É. B; CORREIA, R. C. **A fruticultura como vetor de desenvolvimento: o caso dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)**. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2001, Recife. Competitividade e globalização impactos e regionais e locais.. Recife: SOBER/ESALQ/EMBRAPA/UFPE/URFPE, 2001. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/134327>>. Acesso em: 10 de mar. 2019.

BARBOSA, M; MOREL, M. **História da imprensa no Brasil. Metodologia**. Disponível em www.redealcar.ufsc.br, acesso em 05 de maio de 2005.
coloque barbosa 2010 esta no sonic

BOAVENTURA, E. M. **A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência [online]**. Salvador: EDUFBA, 2009. A criação da universidade do estado da Bahia (UNEB). Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/4r/pdf/boaventura-9788523208936-04.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2019.

CERTEAU; M. **A Escrita da história**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CUNHA, N. B; SANTOS, A. A. A. **Habilidades lingüísticas no ensino fundamental em escolas públicas e particulares**. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 35-44, jun. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 mar. 2019.

FERNANDES, R. C. S. **Mulheres, agronomia e institucionalização das ciências no São Francisco: o caso da FAMESF**. In: X Encontro Estadual ANPUH – PE: História e Contemporaneidade: articulando espaços, construindo conhecimentos. 2014. Disponível em: <http://snh2013.anpuh.org/resources/anais/35/1397443189_ARQUIVO_RamicelliFernandes.XE_ncontroEstadualdeHistoria2014.pdf>. Acesso em: 10 de abr. de 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LOWENTHAL, D. **Como conhecemos o passado**. São Paulo: Projeto História, vol 17.. nov 1998.

MURASSE, C. M. **Os jornais do século XIX e a pesquisa em História da Educação**. In: 8 SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, 2009, Campinas-SP. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas-SP: FE UNICAMP/ HISTEDBR, 2009. v. 1. p. 1-10.

NASCIMENTO, A. M. B. **Educação na Imprensa: o jornal como fonte para a história da educação operária no Piauí**, In: III Congresso Brasileiro de História da Educação. Curitiba/ PUC/ Novembro/2004;. 2004. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/263.pdf>>. Acesso em: 8 de abr. 2019

POPKIN, J. D. **Jornais – a nova face das notícias em Revolução Imprensa: A Imprensa na França, 1775 - 1800**. DARNTON, Robert e ROCHE Daniel (orgs). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

SANTOS, Andréa. **Travessias Comunicacionais de um Tipógrafo-Jornalista: José Diamantino de Assis e as Tessituras do Moderno**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura), Rio de Janeiro, URFJ, 2016.

SILVA, JUNIOR, Adeilton Gonçalves; CARDOSO, Raryana Wenethya de Souza. **O carnaval de Juazeiro nas páginas do Diário da Região**. II Anais do Encontro de Comunicação do Vale do São Francisco. V1, n1, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/anaiscovale/article/view/1142>> . Acesso em: 17 de abr. de 2019.

SOUZA, A. D; SANTOS A. C. **A Educação na pauta dos periódicos de Juazeiro-Ba em 1988: uma análise de enquadramento**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo em Múltiplos Meios) - Universidade do Estado da Bahia. 2011.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1970**, Rio de Janeiro, 1970. P.1-772. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>>. Acesso em: 15 de abr. 2019.

Jornal de Juazeiro, 137ª edição – Ano III, em 30/02 de novembro/dezembro. de 1976.

Jornal de Juazeiro, 144ª edição – Ano III, em 15/16 de janeiro de 1977.

Jornal de Juazeiro, 191ª edição – Ano V, em 06/08 de janeiro de 1978.

Jornal de Juazeiro, 201ª edição – Ano V, em 17/19 de março de 1978.

Jornal de Juazeiro, 213ª edição – Ano V, em 09/11 de junho de 1978.

Jornal de Juazeiro, 215ª edição – Ano V, em 23/25 de junho 1978.

Jornal de Juazeiro, 217ª edição – Ano V, em 15 de julho de 1978.

Jornal de Juazeiro, 218ª edição – Ano V, em 22/23 de julho de 1978.

Jornal de Juazeiro, 223ª edição – Ano V, em 30/03 de agosto/setembro de 1978.

Jornal de Juazeiro, 258ª edição – Ano VI, em 14/15 de junho de 1979.

Jornal de Juazeiro, 271ª edição – Ano VI, em 13/15 de outubro de 1979.

Jornal de Juazeiro, 304ª edição – Ano VI, em 30/02 de maio/junho de 1980.

Jornal de Juazeiro, 352ª edição – Ano VIII, em 09/11 de maio de 1981.

Jornal de Juazeiro, 356ª edição – Ano VIII, em 09/11 de junho de 1981.

Jornal de Juazeiro, 378ª edição – Ano IX, em 30/11 a 03/12 de 1981.

Jornal de Juazeiro, 380ª edição – Ano IX, em 12/14 de dezembro de 1981.

Jornal de Juazeiro, 380ª edição – Ano IX, em 12/15 de dezembro de 1981.

Jornal de Juazeiro, 421ª edição – Ano IX(II), em 24/27 de dezembro de 1982.

Jornal de Juazeiro, 425ª edição – Ano IX(II), em 30/02 de janeiro/fevereiro de 1983.

Jornal de Juazeiro, 428ª edição – Ano IX(II), em 20/24 de fevereiro de 1983.

Jornal de Juazeiro, 432ª edição – Ano IX(II), em 20/24 de março de 1983.

Jornal de Juazeiro, 648ª edição – Ano IX (II), em 26/30 de outubro de 1985.